

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APRESENTAÇÃO.

FERREIRA, Agostinho

Ano: 2007-2008-2009 | Número: 117-118-119

Como citar este documento:

FERREIRA, Agostinho, Apresentação. *Revista de Guimarães*, 117-118-119 Jan.-Dez. 2007-2008-2009, p. 9-11.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

APRESENTAÇÃO

Os números da Revista de Guimarães, agora apresentados (117/118/119), correspondentes aos anos 2007, 2008 e 2009, procuram preservar os objectivos essenciais que a têm norteado desde a sua fundação: dar a conhecer a investigação arqueológica, contribuir para a preservação do património e interagir com a educação e o ensino.

É nessa linha que apresentamos textos de diferentes autores de diferentes áreas, mas sempre ligados a esses objetivos.

José Amado Mendes brinda-nos com um texto excepcional sobre o papel de Alberto Sampaio no estudo da História em Portugal. Trata-se de um texto que resume a comunicação apresentada ao congresso do centenário da morte do ilustre historiador. Salienta aspectos como: ter sido Alberto Sampaio o introdutor da história económica em Portugal; ter alargado o âmbito temporal da história de Portugal; ter sido inovador nos objectos de estudo da história e ser um observador atento do seu tempo.

José Ramiro Pimenta, no seu artigo, começa por definir geo-historiografia (geografia-história da história). Salienta “o modo como uma dimensão ‘geográfica’ pode ser significativa na história dos programas de investigação científica, e especialmente nos domínios da História e da Arqueologia”. Nessa visão geo-historiográfica faz uma análise dos lugares visitados por Martins Sarmento, assim como dos métodos por ele utilizados. Servindo-se, como exemplo, da visita que Martins Sarmento fez a Marco de Canaveses, o autor demonstra a centralidade de Guimarães, como referência e ponto estratégico da investigação do ilustre arqueólogo vimaranense.

O texto de Ramiro Pimenta é o resultado da sua comunicação feita ao congresso do centenário da morte de Alberto Sampaio. Nesse contexto, o autor procura provar que Alberto Sampaio seguiu, pelo menos em algumas vertentes, os caminhos iniciados pelo seu mestre Martins Sarmento. Também ele seguiu este método de investigação geo-historiográfica.

Num tempo em que os problemas da demografia e da natalidade, em Portugal, atingem dimensões verdadeiramente preocupantes, dada a progressiva diminuição de nascimentos, é curioso ver como, já no século XIX, foram tomadas medidas legislativas para proteger as crianças expostas e abandonadas. Teodoro da Fonte apresenta um texto excepcional sobre as “respostas jurídicas e institucionais ao problema da exposição de crianças no sec. XIX”. Segundo este autor, a “Casa da Roda” (depois substituída pelo hospício) funcionou como “uma instituição de apoio à infância desvalida e abandonada, acolhendo e criando as crianças efectivamente expostas, mas também aquelas que estavam privadas de uma estrutura familiar que lhes assegurasse os cuidados primários e a sua sobrevivência”. Para além da apresentação dos dados estatísticos sobre o número de crianças recebidas nas instituições de acolhimento, faz-se uma análise da evolução da legislação. É ainda interessante notar que o texto de Teodoro da Fonte, ainda que de modo indirecto, dá uma visão da mentalidade social e da evolução da mesma ao longo do século XIX.

Antero Ferreira, num texto que resume a sua comunicação apresentada ao congresso do centenário da morte de Alberto Sampaio, apresenta um estudo sobre a freguesia da Oliveira do Castelo, onde nasceu o ilustre historiador. Trata-se de um texto curioso em que se apresentam dados genealógicos relativos à família de Alberto Sampaio e dados relativos à distribuição dos diferentes estratos sociais e profissionais que compunham a população da referida freguesia de Oliveira do Castelo. Os dados apresentados, embora incidindo sobretudo na primeira metade do século XIX, com especial destaque para a década de 1830, abrangem uma margem temporal mais vasta, que vai desde o século XVIII até à segunda metade do século XIX.

O texto de Rogério Miguel Puga faz uma análise do relato de viagem “My Tour in Portugal” (de 1932) de Helen Cameron Gordon (Lady Russel). É um interessantíssimo texto que salienta a visão de uma personalidade estrangeira sobre aspectos paisagísticos e humanos de Portugal das primeiras décadas do século XX. É dado especial relevo às referências a Guimarães e Caldas das Taipas. Salienta, com algum detalhe, a visão que Helen Gordon dá da Citânia de Briteiros, em termos históricos, paisagísticos e sensoriais. Há, até, pormenores curiosos relativos à “Pedra Formosa”. Salienta ainda dados relativos à cidade de Guimarães: as personalidades da história, as crenças, as ruas, os edifícios, etc.

Helena Pinto apresenta uma interessante reflexão sobre o papel dos museus como mediadores entre o passado, o presente e o futuro, e como fonte de aprendizagem. Segundo a autora, “o património espelha os vários tempos; é a expressão de uma comunidade, da sua cultura e, por isso, um factor identitário”. Numa segunda parte, a autora analisa a evolução da vertente educativa dos museus e as estratégias para aumentar a visibilidade dos mesmos. Salienta-se, pela sua actualidade e pertinência, a perspectiva da autora sobre o papel dos museus nas aprendizagens e a sua inter-relação com as escolas.

Ainda nestes números da revista, transcrevemos as cartas de Estácio da Veiga e de Cristóvão Ayres a Martins Sarmento. São documentos de inestimável valor, cujos originais se encontram na sede da Sociedade Martins Sarmento.

Porque pretendemos que a Revista de Guimarães comporte também uma vertente de crítica literária, decidimos incluir um trabalho de pesquisa e análise da obra “Os Passos em Volta” de Herberto Helder. Trata-se de um estudo que se centra na análise da presença dos mitos na referida obra. Numa primeira parte, e de modo muito sintético, o autor, Agostinho Ferreira, procura apresentar algumas linhas definidoras das diferentes concepções de mito, para, depois, passar para a análise da presença dos mitos na obra em análise: “Os Passos em Volta” de Herberto Helder.

António Amaro das Neves, presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, transcreveu os índices de João Lopes de Faria. Trata-se de um trabalho longo e minucioso que agora publicamos.

Um agradecimento, por último, aos ilustres colaboradores desta revista, que muito valorizam esta publicação e muito dignificam a instituição Sociedade Martins Sarmento.

Agostinho Ferreira